

ENSAIO INTERNACIONAL DE DOENÇAS - REAÇÃO DE CULTIVARES DE CAUPI ÀS PRINCIPAIS DOENÇAS. N.E. Vieira e G.P. Rios. EMBRAPA/CNPAF, Caixa Postal 179, 74000 Goiânia, GO.

Num trabalho de cooperação com o Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IIITA), Nigéria, estudou-se o comportamento de cultivares de caupi ao vírus do mosaico severo (VMSC), ao vírus transmissível por afídeos (Cowpea Aphid borne mosaic virus - CAMV), a sarna (Sphacelomá sp.), a mancha de Cercospora (C. canescens) e a mancha de Ascochyta (A. phaseolorum). As cultivares estudadas remetidas pelo IIITA eram consideradas como portadoras de resistência às principais doenças do caupi. Um dos principais objetivos deste trabalho visa, além de identificar novas fontes de resistência, reconhecer ou identificar possíveis isolados ou raças patologicamente diferentes em diversas partes do mundo. As avaliações para VMSC, CAMV e sarna, foram feitas em ensaios separados. Nos casos de VMSC e CAMV os mesmos foram conduzidos em condições de telado, e em cada caso, o isolado do vírus foi inoculado no primeiro par de folhas quando as plantas atingiam 10 dias de idade. Nas avaliações finais, realizadas no início da frutificação, atribuíram-se notas de 1 a 5, sendo 1 para ausência de sintomas e 5 para altamente susceptível. As cultivares CNC 0434, BR 1 - Poty, participaram como controles imune e susceptível no caso do VMSC ou susceptível e resistente no caso do CAMV. Para sarna, o ensaio foi conduzido em condições de canteiro, com inoculação artificial e sistema de aclimação, a fim de uma boa e uniforme infecção. Avaliaram-se as resistências para sarna de acordo com sintomas no caule e nas folhas, separadamente, atribuindo-se notas de 1-9, sendo 1 para ausência de sintomas e 9 para altamente susceptível. As avaliações de mancha de Cercospora e mancha de Ascochyta foram realizadas nos canteiros destinados ao experimento de sarna, sem contudo sofrer processos de inoculação artificial. Avaliaram-se de acordo com o índice de infecção nas folhas de plantas adultas, atribuindo-se notas de 1 a 9 (1 = sem sintomas e 9 = altamente susceptível). Os resultados mostraram que nenhum dos cultivares do ensaio foi resistente ao VMSC e dez foram altamente resistentes ao CAMV. Apenas as cultivares IT 84D-666, IT 83S-723-4 e IT 83S-497-5 foram altamente resistentes a sarna ao nível do controle CNC 0434. Não houve variedades resistentes a mancha de Ascochyta e algumas foram moderadamente resistentes a mancha de Cercospora.